

A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Paloma Mariane Silva¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: A criança ao se relacionar com o meio ambiente sente vontades, sentimentos e necessidades que são somadas à medida que o adulto lhe proporciona condições de explorar tudo o que a cerca, agindo de acordo com seu interesse. Essa conquista de espaço por parte da criança lhe dará suporte para um melhor conhecimento de seu corpo, de suas habilidades de movimento. Toda essa estimulação além de possibilitar uma adaptação motora favorece também o trabalho de um real desenvolvimento psicomotor. Dada a importância da ação psicomotora sobre a organização da personalidade da criança, é indispensável ao trabalho educativo que venha promover um melhor desenvolvimento de suas potencialidades, levando-se em conta os objetivos propostos e as atividades relativas à idade que melhor convir com suas características. O presente ensaio apresenta uma breve abordagem sobre a psicomotricidade e educação psicomotora como aliada do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Criança. Desenvolvimento psicomotor. Educação psicomotora.

ABSTRACT: When interacting with the environment, children experience desires, feelings and needs that are added to as the adult provides them with the conditions to explore everything around them, acting according to their interests. This conquest of space by the child will support them in better understanding their body and their movement abilities. All this stimulation, in addition to enabling motor adaptation, also favors the work of real psychomotor development. Given the importance of psychomotor action on the organization of the child's personality, it is essential for educational work to promote better development of their potential, taking into account the proposed objectives and the activities related to the age that best suit their characteristics. This essay presents a brief approach to psychomotor skills and psychomotor education as an ally in the literacy process.

Keywords: Child. Psychomotor development. Psychomotor education.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem, dando ênfase na Educação Infantil, bem como fazendo um apanhado na alfabetização dos alunos, e no decorrer de sua vida acadêmica.

¹ Mestranda em Educação pela Christian Business School. Pedagogia com habilitação em supervisão escolar em 2007 pela Faculdade São Lourenço. Professora da rede estadual e municipal de MG.

² PhD in biology From UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

Pode-se falar que a psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, compreendendo assim a emoção. Desta forma, a psicomotricidade quanto ciência da educação procura educar o movimento, ao mesmo tempo em que envolve as funções da inteligência. Por consecutivo, o raciocínio se edifica a partir do exercício físico, que tem uma seriedade fundamental no acréscimo não só do corpo, mas também da mente e da emotividade.

Sem o apoio psicomotor, o pensamento não poderá ter ingresso aos símbolos da abstração.

Desta forma destaca que é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo e de suas possibilidades de entender, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

Esta pertinente ao processo de maturação, onde o corpo é a raiz das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, A excitação do aumento psicomotor é essencial para que tenha acordo dos movimentos corporais unificados pelo anseio e promulgados pelo movimento, o que adéqua ao ser uma consciência de sujeito integral (Sedes, 2012, p.41).

A psicomotricidade nada mais é do que se compreender através da ação, como um meio de consciência que une o seu corpo, o ser mente, os era espírito, o ser natureza e o ser sociedade. A psicomotricidade está integrada a psicomotricidade e a afetividade, porque o indivíduo emprega seu corpo para corroborar o que sente (Sedes, 2012, p13).

Fonseca (1998), comenta que a psicomotricidade é atualmente concebida como integração superior da motricidade produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

Todo professor sabe que “pular essas etapas do desenvolvimento é condenar a criança a um futuro incerto, é podar-las de alcançar um potencial possível, é destruir seus sonhos e a expectativa de uma nação. (Sim 2014)

Fonseca 1988 diz que a psicomotricidade hoje em dia é concebida como integração superior da motricidade, obra de uma relação entre indivíduo e meio, na qual a consciência se forma e se consolida.

Ainda Fonseca (1998) vê o movimento como efetivação intencional, como expressão da personalidade e que, assim, deve ser ressalvado não tanto por aquilo que se vê e se destaca, mas também por aquilo que se imagina e se origina.

A educação da criança deve sancionar a relação através da animação do seu próprio corpo, induzindo em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses.

Parafraseando Oliveira (1997, p28), onde destaca que a educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras perceptivas, afetivas e sócio motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas indispensáveis ao desenvolvimento intelectual e é capaz de tomar consciência de si mesmo e do mundo que a cerca.

As teorias pesquisadas e estudadas foram focadas no conjunto de habilidades que engloba a psicomotricidade, o domínio do esquema corporal, da coordenação vasomotora, da relação espaço-tempo e da importância da psicomotricidade na educação.

Este artigo trata do valor que se pode dar a psicomotricidade no processo da aprendizagem da criança, Ele se desenvolve durante a influência do movimento na aprendizagem tanto da leitura da escrita e a obrigação de desenvolvimento existente entre a motricidade, desenvolver habilidades psicomotoras que forneçam para o pleno desenvolvimento infantil.

Busca ainda alastrar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade global da criança por meio da psicomotricidade e entende como a psicomotricidade contribui para o processo de ensino e de psicomotricidade. Levando em consideração que as atividades relacionadas a psicomotricidade podem entusiasmar positivamente no desenvolvimento do educando, tanto na coordenação motora e agilidade do mesmo, fazendo com que o aluno se desenvolva cada vez mais.

Mostrando assim a grande importância da psicomotricidade na Educação Infantil e fundamental na socialização e principalmente da aprendizagem que é um processo global que envolve todo o corpo.

Portanto este estudo tem como objetivo analisar a importância da Psicomotricidade nas primeiras fases da educação e o que a falta desta pode afetar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando a vida escolar, ou seja, a Educação Infantil e durante a alfabetização.

As teorias pesquisadas e estudadas foram focadas no conjunto de habilidades que engloba a psicomotricidade, o domínio do esquema corporal, da coordenação vasomotora, da relação espaço-tempo e da importância da psicomotricidade na educação.

Para que uma criança se desenvolva satisfatoriamente necessita de alguns itens, entre elas é o da psicomotricidade, que é necessário no processo de aprendizagem de toda criança, desde o momento em que nasce até a fase adulta.

Desta forma este procedimento resulta na atuação do aluno que aprende e que atua no meio social a partir da sua aprendizagem, sendo ela da forma que achar mais apresentável. Os estudos e relatos de Jorge Visa (1997, p27), desta maneira tem em sua concepção de ser humano no qual a aprendizagem depende da articulação de alguns fatores, Este processo resulta na ação do aluno que aprende e que atua no meio social a partir da sua aprendizagem.

Este artigo trata do valor que se pode dar a psicomotricidade no processo da aprendizagem da criança, Ele se desenvolve durante a influência do movimento na aprendizagem tanto da leitura da escrita e a obrigação de desenvolvimento existente entre a motricidade, desenvolver habilidades psicomotoras que forneçam para o pleno desenvolvimento infantil.

Busca ainda alastrar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade global da criança por meio da psicomotricidade e entende como a psicomotricidade contribui para o processo de ensino e de psicomotricidade.

Levando em consideração que as atividades relacionadas a psicomotricidade podem entusiasmar positivamente no desenvolvimento do educando, tanto na coordenação motora e agilidade do mesmo, fazendo com que o aluno se desenvolva cada vez mais.

Mostrando a grande importância da psicomotricidade na Educação Infantil e fundamental na socialização e principalmente da aprendizagem que é um processo global que envolve todo o corpo. Analisar a importância da Psicomotricidade nas primeiras fases da educação e o que a falta desta pode afetar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando a vida escolar, ou seja, a Educação Infantil e durante a alfabetização.

As teorias pesquisadas e estudadas foram focadas no conjunto de habilidades que engloba a psicomotricidade, o domínio do esquema corporal, da coordenação vasomotora, da relação espaço-tempo e da importância da psicomotricidade na educação.

O tipo de pesquisa realizada será uma pesquisa bibliográfica tendo também como embasamento uma pesquisa de campo realizada em uma instituição de educação.

CAPÍTULO 1- A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A Psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento do ser humano, reunindo as áreas pedagógicas e de saúde, ocupando um lugar de destaque na educação, na primeira infância em especial.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades lúdicas às crianças, além de se divertirem, criança, interpretam e se relacionam com o mundo que vivem.

Psicomotricidade é a área do conhecimento que estuda o corpo em movimento, que engloba áreas educacionais, pedagógicas e saúde, e tem o ser humano por objeto de estudo. As atividades psicomotoras auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, ajudam a crianças a ter consciência do próprio corpo e essas atividades trabalham os movimentos dos indivíduos, colocando em prática as funções intelectuais.

Alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivos-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e resposta. (FONSECA, 1996, p. 142)

A Associação Brasileira de Psicomotricidade, fundada em 1980, vem lutando na área para a mobilização para que haja o reconhecimento da profissão. Essa situação de irregularidade põe em risco a população que não tem meios de distinguir o profissional que respeita os princípios éticos da área daquele que o faz de forma irregular, improvisada, sem o preparo específico necessária. Profissionais e instituições vem contribuindo nas áreas de Saúde e Educação em nosso país.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base da escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de se gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 235)

O movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intrauterina se realizam movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento. Sendo assim, considera-se que a Psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que auxilia a promover preventivos de intervenção proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

A Psicomotricidade é uma técnica que procura destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade facilitando assim a abordagem global da criança, sendo assim é importante destacar os elementos básicos da Psicomotricidade que são utilizados no processo de aprendizagem, que são: esquema corporal- é a tomada de consciência total do corpo, a criança passa a indicar e nomear as partes dele; imagem corporal- inclui a impressão que a pessoa tem de si mesma. Esta imagem faz-se a partir dos desenhos de pessoas que as crianças fazem, é a experiência subjetiva da percepção de seu próprio corpo e seus sentimentos em relação a ele; conceito corporal- é o conceito intelectual que a pessoa apresenta de seu próprio corpo; e, esquema corporal- diferencia-se da imagem e do conceito corporal por ser inconsciente e diferente em diversos momentos.

Psicomotricidade é a relação entre pensamento e a ação, e envolve as emoções. Tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar- se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Se ocorrem falhas no desenvolvimento motor, também é possível que ocorrerá falhas na aquisição da linguagem verbal, escrita, direção gráfica, distinção de letras, ordenação de sílabas, pensamento abstrato, análise gramatical, entre outras.

Professores devem-se mostrar preocupados com a leitura e escrita na educação infantil não ignorando a Psicomotricidade, e não sabendo resolver as dificuldades apresentadas por alunos, e concluem-se que alunos são portadores de distúrbios de aprendizagem. Quando na verdade, essas dificuldades poderiam ser resolvidas na própria escola com profissionais especializados no desenvolvimento psicomotor.

A Psicomotricidade se relaciona através da ação humana, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade. Está associada à afetividade e a personalidade, pois a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente.

O professor deve estar atendo às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. A Psicomotricidade, no processo ensino-aprendizagem está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo.

A Psicomotricidade dá oportunidade para as crianças desenvolverem capacidades básicas, aumentando seu potencial motor, utilizar o movimento para atingir aquisições mais elaboradas. Em suas brincadeiras, a criança cria seu próprio mundo, isto é, enquanto

transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela, consegue fugir da realidade a partir do brincar, a criança brinca de acordo com sua realidade, as vivências de cada dia.

Aos três anos, as aquisições da criança são consideráveis e possui assim, todas as coordenações neuromotoras essenciais- andar, falar, correr, pular, entre outras- sendo estes resultados na maturação orgânica progressiva, fruto da experiência pessoal e são parcialmente, um produto da educação

A prioridade na educação infantil é ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, suas possibilidades e limitações, auxiliando a criança a se expressar corporalmente com maior liberdade, conquistando e aperfeiçoando novas competências motoras.

Para ajudar nesse processo, materiais podem colaborar no desenvolvimento motor: caixas de madeiras, móveis, materiais que rolem; locais onde as crianças podem entrar; cordas, espelhos; lápis; elásticos; papéis de todos os formatos e outros.

Outro fator que eleva a importância do tema em questão é o avanço tecnológico, que traz para o professor vários desafios como o uso de jogos e brincadeiras na sala de aula e o estímulo à leitura como sendo um ato de prazer. As atividades lúdicas são bem recebidas pelas crianças, que não devem ser privadas da oportunidade de desenvolver suas estruturas mentais e corporais com alegria e encanto. Essas tarefas podem ser realizadas com uma metodologia simples, eficaz e motivadora e apresentam um papel importantíssimo no desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Estimular atividades corporais proporciona experiências que favorecem a motricidade fina, auxiliam os alunos de ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer melhor os desafios da leitura e escrita.

Brincadeiras e jogos são importantes no mundo da fantasia da criança, pois tornam possível transcender o mundo imediato disponível, diretamente perceptível. As crianças estão sempre em movimento, se deslocando entre ações incertas. A escola pode aproveitar esse momento, trabalhando com atenção especial para o desenvolvimento psicomotor da criança, contribuindo para um bom aprendizado.

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto a criança explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

A educação psicomotora na escola visa desenvolver uma postura correta frente à aprendizagem de caráter preventivo que atuaria junto aos processos educativos visando evitar os possíveis problemas de aprendizagem no desenvolvimento integral do indivíduo nas várias etapas de crescimento.

O ideal seria que todo o professor tivesse como alicerce para as suas atividades a Psicomotricidade, pois faria com que as crianças tivessem liberdade de realizar experiência com o corpo. Pouco a pouco, a criança começa a ter confiança no professor e a expor fatos vivenciados, com a finalidade de estabelecer uma ligação entre o imaginário e o real.

Para que haja intercâmbio entre professor, aluno e aprendizagem, o trabalho da Psicomotricidade é da mais valiosa função, tanto no maternal como na pré-escola e alfabetização, por haver um estreito paralelismo entre o desenvolvimento das funções psíquicas, que são as principais responsáveis pelo bom comportamento social e acadêmico do homem.

O trabalho do pedagogo, consciente da importância e utilidade da Psicomotricidade na escola, é de orientar o professor, motivando-o através de uma conscientização da validade de aplicação da mesma e despertando o seu interesse, para que possam ajudar os que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a chegar ao sucesso almejado.

1622

O trabalho da educação psicomotora prevê a formação de uma base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos e atividades lúdicas, a criança se conscientize sobre seu corpo.

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (MENDONÇA, 2004, p. 25)

A educação lúdica, além de ajudar a influenciar na formação da criança, possibilita um crescimento sadio, um enriquecimento permanente. Na atividade lúdica, o que importa é a sua própria ação, o momento vivido, possibilita a criança que vivencia movimentos de encontro consigo mesmo e com o outro.

O brincar não deve ter espírito de competição para a criança, mas sim a vontade de descobrir e aprender, originando-se da imaginação da criança, onde todos os desejos impossíveis podem ser realizados. Vygotsky (1984, p. 64) afirma que “brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e a buscar alternativas de ação. Enquanto brinca, a criança concentra sua atenção na atividade em si e não em resultados e efeitos”. O brincar acrescenta

qualidade ao desenvolvimento psicomotor da criança, proporcionando a exploração de habilidades, aprendizagem prática de conceitos e aprender a respeitar o interesses e ritmo de cada criança.

O contato com o lúdico faz com que a criança participe ativamente das aulas; assim o prazer de aprender é maior. O lúdico está presente em tudo que a criança está fazendo, sendo uma ação essencial.

A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhada. Ela não é imediatamente alcançada. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial facilmente identificada pelos alunos. (KISHIMOTO, 1998, p. 122)

O lúdico não pode apenas ser visto como diversão; é uma necessidade, ajudando na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, social e cultural, pois colabora para que o aluno desenvolva uma boa saúde mental.

A criança aprende enquanto brinca, a brincadeira intermédia e promove a aprendizagem. A criança deve ser o centro no processo de ensino- aprendizagem, em que o professor é o mediador. Jogos e brincadeiras são de fundamental importância para que o aprendizado das crianças se concretize.

Assim, os benefícios dos jogos transformam o processo de ensino- aprendizagem numa brincadeira, aguçando a criatividade e fazendo com que a criança entenda os conteúdos de ensino como algo que faz parte da sua vida.

O lúdico não é apenas uma brincadeira, mas uma liberdade de expressão física e emocional. É brincando que a criança comunica com o outro, aprende a se relacionar, expressar seus sentimentos.

A abordagem que a Psicomotricidade proporciona compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço; entende-se que o movimento humano é construído em função de um objetivo, a partir de uma intenção como o desejo de expressar-se e esse movimento transforma-se em comportamento, é necessário que toda criança passe por todas as etapas de seu desenvolvimento.

O capítulo 2 tratará o lúdico em sala de aula, pois toda criança necessita brincar, sendo este um momento especial, indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. O brinquedo e os jogos infantis ocupam uma função importante no desenvolvimento, pois são as principais atividades da criança durante a infância.

CAPÍTULO 2- O LÚDICO NA EDUCAÇÃO

Os jogos num período da história, não eram entendidos como método do trabalho escolar e nem valorizado como prática educacional. Atualmente educadores e pesquisadores da educação, incentivam o jogo em sala de aula como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento infantil, deixando de serem consideradas atividades secundárias e passando a ser pedagogicamente aceitos como parte dos conteúdos escolares.

Crianças, desde pequenas, se envolvem atividades com jogos, criam, inventam, fantasiam a medida que se envolvem em atividades lúdicas. Brincadeiras e jogos com regras é uma conquista que exige da criança, o desenvolvimento de novas habilidades cada vez mais.

Neste universo, jogos e brincadeiras ocupam um lugar especial, pois deixam de lado a realidade e entregam-se às fantasias e ao mundo imaginário do brincar.

Podemos dizer que o jogo serve como meio de exploração e invenção, reduz a consequência os erros e dos fracassos da criança, permitindo que ela desenvolva sua iniciativa, sua autoconfiança, sua autonomia. No fundo, o jogo é uma atividade séria que não tem consequência frustrante para a criança. (SMOLE, 1996, p. 138)

O jogo pode ser trabalhado em duplas, grupos ou individualmente e deve ser algo para se criar um espaço de confiança e criatividade para se desenvolver de maneira agradável e espontânea.

Por essas características é que se pode afirmar que o jogo propicia situações que, podendo ser comparadas a problemas, exigem soluções vivas, originais, rápidas. Nesse processo, o planejamento, a busca por melhores jogadas e a utilização de conhecimentos adquiridos anteriormente propiciam a aquisição de novas idéias, novos conhecimentos [...] (SMOLE, 1996, p. 138)

O jogo, no processo escolar deve ser estimulante, resgatar o brincar e abrir espaço para a expressão livre e envolvendo a criança num mundo cheio de fantasia. O jogo tem a capacidade de resgatar o aspecto lúdico, abrindo espaço para o aperfeiçoamento e a formação de um sujeito ativo, que tem a capacidade de tomar decisões perante determinadas situações, aperfeiçoá-las, discuti-las e respeitá-las durante o andamento da diversão.

O lúdico deve ser valorizado no processo de ensino aprendizagem. Cabe ao professor propor desafios e utilizar materiais concretos nesse processo, assim o ato de brincar oportuniza o tão desejado desenvolvimento da autonomia dessas crianças.

Toda criança necessita brincar. O brincar para a criança é um momento especial, indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. O brinquedo e os jogos

infantis ocupam uma função importante no desenvolvimento, pois são as principais atividades da criança durante a infância.

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe serão decorrentes. (RCNEI, 1998, p.212)

Ao trabalhar com crianças o lúdico em sala de aula é preciso estar longe de rótulos, estigmas e preconceitos. É necessário assumir as diferenças de cada indivíduo, favorecendo o seu desenvolvimento educacional e respondendo às suas necessidades individuais no processo de aprendizagem.

O lúdico possibilita ao educando uma aprendizagem significativa, fazendo despertar interesses pelas atividades individuais e coletivas, proporcionando assim, crescimento intelectual e a integração de todos participantes. Novas formas de ensinar e aprender são um desafio motivador, principalmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Trabalhos realizados com os alunos que apresentam deficiência mental, através do lúdico demonstram que desenvolveram habilidades importantes, para que possam explorar e exercitar suas próprias ações, enriquecendo, a sua capacidade intelectual e sua autoestima.

A atividade lúdica através de jogos é necessária e serve de estímulo para a interação, para o desenvolvimento ajudando na autoestima dos educandos, oportunizando uma aprendizagem prazerosa e significativa. Os educadores precisam ampliar seus conhecimentos a respeito do lúdico para que estes possam dar uma aula mais dinâmica e prazerosa. (SANTOS, 2000, p.34)

Os jogos são importantes por oferecerem a oportunidade de investigação, pois o jogar é rico em situações em que os erros são repensados e novas possibilidades são exploradas de forma amena. Isso permite ao aluno exercitar livremente seu raciocínio, algo indispensável para a aprendizagem.

Professores devem ser capazes de compreender necessidades gerais e individuais dos alunos, para que todos tenham uma aprendizagem prazerosa e dinâmica, devendo criar um ambiente para estimulação do raciocínio lógico, criatividade, imaginação, memorização, socialização e capacidade de estratégia.

Alguns professores acham que incluir jogos nos planejamentos é perda de tempo. A escola é lugar de trabalho, sendo este trabalho o ato de preencher inúmeros exercícios, sem considerar o interesse dos alunos por esse tipo de atividade.

A criança que brinca tem maiores oportunidades de se tornar um adulto mais equilibrado, com capacidade de suportar as pressões das responsabilidades. Por outro lado, se for tolhida nesse aspecto, a tendência é vir a ser uma pessoa insegura, quando adulta. O brincar propicia a compreensão das características dos objetos, seu funcionamento, bem como a compreensão dos elementos da natureza e dos acontecimentos sociais.

Segundo Piaget (1976), os jogos podem ser classificados de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo, onde cada etapa do desenvolvimento depende da anterior.

Estágio sensório motor (0-2 anos)

Jogos de exercícios: Desde os primeiros meses de vida, repetem todo o tipo de movimento e gestos, sentindo prazer com esses movimentos, com o resultado dos efeitos produzidos.

Estágio pré-operatório (2 - 6 anos)

Jogos simbólicos: Neste estágio, além do prazer, a criança começa a criar símbolos, cria fantasias, a criança é capaz de duplicar objetos ou acontecimentos por uma palavra, por um gesto, por uma lembrança, ou seja, é capaz de evocá-los em sua ausência.

1626

Estágio operatório concreto (6 - 11 anos)

Jogos de regras: Neste período criança aprende a ter noções de espaço e tempo, o que pode e o que não pode fazer, começam a surgir os líderes, os jogos em grupos, a divisão de papéis e o mais importante, as regras dos jogos que são impostas pelo grupo.

Estágio Operatório formal (11+ anos)

Jogos de estratégia: Assim que a criança se desenvolve, as ações realizadas por ela ficam cada vez mais complexas, envolvendo a competição entre indivíduos e é regulamentado por um código transmitido de geração a geração, que são mantidos enquanto dura o jogo, com isso são trabalhados análise dos erros, planejamento de jogadas em função dos movimentos dos outros e tomada de decisão.

Nesta perspectiva, o jogo torna-se conteúdo assumido, com a finalidade de desenvolver habilidades de resolução de problemas, possibilitando ao aluno a oportunidade de estabelecer planos de ação para atingir determinados objetivos [...] (KISHIMOTO, 1998, p. 80 - 81)

No ensino da matemática, os jogos devem proporcionar a sensação de prazer e bem estar aos alunos, devolvendo o gosto pelos números, deixando a criança livre para se expressar, não tendo medo de errar e expor as suas opiniões.

As atividades lúdicas são um instrumento de motivação, uma vez que transformam o conhecimento a ser assimilado em recurso de ludicidade e em sã competitividade.

Os jogos contribuem para a criatividade, desinibição, coerente avaliação dos progressos da criança pelo professor, revisão dos conhecimentos adquiridos e, principalmente, favorecimento e fortalecimento da formação da personalidade do envolvido, na medida em que o insere positivamente em um grupo de trabalho ou estudo.

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe serão decorrentes. (RCNEI, 1998, p.212)

A utilização de jogos é uma alternativa eficiente para ensinar vários conteúdos. O profissional de educação que utiliza os jogos como metodologia de ensino deve dispor de um tempo determinado para esse tipo de atividade, principalmente quando os educandos aprovam o jogo. Por isso, o professor deve organizar-se planejando quanto e quando se deve jogar. Precisamos tomar cuidado em não deixar os jogos para finais de aulas ou dias de chuva.

O professor deve saber que jogos e brincadeiras utilizados devem ser elaborados e dirigidos, com finalidades pedagógicas. O RCNEI defende a ideia de que o aprendizado da Matemática ajuda na formação dos seres humanos e com facilidade para se expressarem, sendo capazes de solucionar seus problemas e obstáculos.

A melhor opção é trabalhar com seriação e classificação para desenvolver a capacidade de ordenar, classificar e comparar, desenvolvendo o raciocínio lógico.

Trabalhar com o que é orientado pelo Referencial através do lúdico é a forma mais interessante e dinâmica para o desenvolvimento do raciocínio lógico, memorização, capacidade de estratégia e, desta forma, formar alunos expressivos e capazes de argumentar.

Para uma melhor socialização dos alunos, o jogo em sala deve buscar a cooperação mútua, a participação de todos para buscar soluções para o problema proposto pelo professor. Mas o educador precisa de um planejamento organizado e um jogo que incite o aluno a buscar o resultado, ele precisa ser interessante, desafiador.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um

profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, suficientes para socializar os conhecimentos e predisposição para levar adiante. (ALMEIDA, 2000)

O brincar é visto como uma forma de entretenimento, a fim de manter a criança ocupada. Tal concepção cria uma visão desvalorizada dessa atividade, tão importante para o desenvolvimento infantil, e da própria criança. Segundo essa autora, o brincar está sendo abordado de forma superficial nas práticas pedagógicas, uma vez que falta um conhecimento mais aprofundado, para os profissionais que atuam na área, sobre a importância dessa atividade para o crescimento.

O trabalho com os jogos é um dos recursos que favorece o desenvolvimento da linguagem, diferentes processos de raciocínio e o de interação entre os alunos, uma vez que durante o jogo cada jogador tenha possibilidade de fazer um acompanhamento entre os jogadores defender pontos de vista a aprender a ser crítico e confiante em si mesmo. (SMOLE, 1996)

Conhecer jogos, suas estruturas e diferenças podem ajudar no planejamento de aulas e na ação pedagógica. Atividades lúdicas devem ser planejadas de forma inteligente para oferecer um maior número de vivências para as crianças, devem estar ordenadas de forma a desenvolver todas as habilidades e competências das crianças.

CONCLUSÃO

1628

Após o término deste trabalho pude perceber a importância do lúdico e a psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. A utilização de jogos nas atividades escolares ajudam a desenvolver o interesse de cada um tornando-os capazes de compreender com clareza as atividades e trabalhos aplicados em sala de aula.

O professor deve incluir jogos nos planejamentos escolares, pois não é perda de tempo. Jogos trazem benefícios para a aprendizagem, satisfazendo as necessidades do ensino. Os alunos são desafiados constantemente por problemas que lhes são estimulados a pensar rápido e traçar inúmeras estratégias, para atingir seus objetivos.

Enquanto brinca, a criança cria seu próprio mundo, suas fantasias, seus desejos, o mundo de faz- de- conta. É importante observar este momento, pois assim o professor poderá interferir quando julgar necessário.

O ensino lúdico vem ganhando cada vez mais espaço em sala de aula. O que antes era ensinado de forma repetitiva e sem criatividade, hoje é substituído por jogos e brincadeiras divertidas e educativas.

Vários materiais existem no mercado: músicas, livros de história, revistas, brinquedos e jogos pedagógicos. Estes ajudam a criança a entrar em contato com os números, formas e quantidades. O professor também pode confeccionar seu próprio material. Isto é importante para o aprendizado, pois a criança aprende brincando.

Quando uma criança brinca, demonstra prazer e alegria em aprender. Estimula a imaginação, criticidade e permite à experimentação, a especulação, a manipulação de situações concretas de sua realidade. Quando uma criança não quer brincar, algo errado está acontecendo.

Os jogos têm importância fundamental para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano. Favorece a concentração, a atenção, o engajamento, a imaginação, o raciocínio lógico, a aceitação de regras e a socialização.

Conhecer jogos, suas estruturas e diferenças podem ajudar no planejamento de aulas e na ação pedagógica. Atividades lúdicas devem ser planejadas de forma inteligente para oferecer um maior número de vivências para as crianças, devem estar ordenadas de forma a desenvolver todas as habilidades e competências das crianças. Educadoras devem se manter atualizadas, procurando as melhores maneiras de ensinar, compreendendo assim a importância do lúdico em sala de aula, utilizando em seu cotidiano. Com o lúdico, as aulas ficam mais criativas e interessantes para os alunos, assim estes se sentem mais estimulados.

REFERÊNCIAS

- ALFRED, L. Baldwin. **Teorias do desenvolvimento da criança**. São Paulo. Pioneira. 1973.
- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica- técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, Edições Loyola: 2000.
- BOCK, Ana Marcês Bahia. (Org). **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo. Saraiva. 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo**.
- COSTA, R. G. C. F. **Dificuldades de aprendizagem**. Curitiba: ITDE, 2007.
- COLL, Cesar. (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre. Artmed. 2004.
- DANTAS, Helolpa. **A inteligência de Henri Walton**. São Paulo. Editora Manole. 1995.

ELSIE, L.Osborne. **Seu bebê, seu filho de 1 ano. Seu filho de 2 anos.Seu filho de 12 a 14anos.Seu filho adolescente.**Rio de janeiro. Imago.1987.

FERNANDEZ,A.**O saber no jogo.**Porto Alegre: Artmed,2001.

FERREIRO; TeberoskyA, **Psicogenese da linguaescrita.**Porto Alegre: Artes Medicas, 1991,

FONSECA, V; Mendes,N, **Escola,escola quem és tu?** Porto Alegre: Artes Medicas, 1988.

_____. **Psicomotricidade.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FURTADO,V.Q. **Procedimentos e instrumentos de avaliaçãopsicomotora.**

CampoMourão: Instituto Makro, 2008.

LE BOLCH; **Jean.Educaçãopsicomotora:Psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Antes Médicas, 1987,

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador.** Saõ Paulo: ÁTICA, 2005.

MEUER, A.de. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação: níveis maternal e infantil.** A. de Meuer de L.Staes. Tradutoras Ana Maria IziqueGaluban e Setsuko Ono.São Paulo: Manoel, 1989.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento Infantil.** Porto Alegre: Prodil. 1995.

OLIVEIRA, Gialene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

1630

PIAGET, J. **Psicologia da Criança.** Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 1989.

_____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeira: Zahar, 1978.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na Educação Infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre, Editora Artes Médicas: 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1981.